

**IDENTIFICAÇÃO DE MICORRIZAS ARBUSCULARES E AVALIAÇÃO DA
INOCULAÇÃO DURANTE A ACLIMATAÇÃO DE CAMPOMANESIA ADAMANTIUM
(CAMB.) O. BERG.**

José Eduardo Souza Echeverria (eduardojos123@gmail.com)

Laura Eliza De Oliveira Alves (lauraelizaoliveira1@gmail.com)

Sergio Sebastian Vegaherrera (ssvegahe@gmail.com)

Claudia Roberta Damiani (claudiadamiani@ufgd.edu.br)

Os fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) formam associações simbióticas com a maioria das plantas e desempenham um papel importante na nutrição e adaptação das mesmas. Considerando a importância dos FMAs no desenvolvimento vegetal, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar diferentes inóculos de FMAs, isolados de solo nativo e obtido comercialmente, sobre o crescimento de guavira, *Campomanesia adamantium* (Camb.) O. Berg, durante a aclimação pós cultivo in vitro. Para a execução do experimento as plantas foram transplantadas em vasos (com 0,5 L de capacidade). Os tratamentos foram: Solo Nativo, Solo Nativo Esterilizado, Substrato Comercial Esterilizado e Substrato Comercial Esterilizado + *Rhizophagus intraradices*. Cada tratamento foi feito em triplicata e cada repetição composta por 4 vasos contendo uma planta cada, em delineamento experimental totalmente casualizado. Como FMAs foram utilizados o inóculo comercial Rootella® contendo *R. intraradices* e inóculos presente no solo coletado ao redor da rizosfera de plantas de guavira cultivadas no horto da Universidade Federal da Grande Dourados. Após 150 dias de aclimação foram avaliadas as seguintes variáveis: massa fresca total, altura das plantas, número de folhas, razão massa aérea/massa radicular, colonização radicular e teor de pigmentos (clorofila a, b, total e carotenóides). A colonização radicular foi realizada utilizando a metodologia de clarificação e coloração descrita por Phillips & Hayman (1970) e o percentual de colonização conforme descrito por Trouvelot et al. (1985). O teor de pigmentos foi determinado seguindo metodologia proposta por Dias et al. (2020). A extração dos FMAs nativos foi realizada seguindo a metodologia proposta por Sieverding (1991), seguido da preparação de lâminas histológicas para a identificação pelo método descrito por Koske & Tessier (1983) e Brundrett et al. (1994). A identificação taxonômica das micorrizas nativas resultou em 4 espécies (*Acaulospora scrobiculata*, *Acaulospora mellea*, *Acaulospora aff. morrowiae* e *Glomus* sp), distribuídas em duas famílias, *Acaulosporaceae* e *Glomeraceae*. Os dados obtidos, foram tabulados e analisados estatisticamente utilizando o programa R (R CORE TEAM, 2021). Quanto aos resultados

preliminares observados, para a sobrevivência das plantas não houve diferenças estatísticas significativas entre as plantas tratadas com diferentes inóculos, no entanto observou-se um aumento da parte aérea utilizando os inóculos nativos. Conclui-se que o uso de FMA nativos favoreceu o crescimento da parte aérea durante a etapa de aclimação de plantas de *C. adamantium*. Para futuras aplicações destes FMAs nativos, estudos a partir de monocultivos dos inóculos são fundamentais para caracterizar quais espécies nativas de FMAs são mais efetivas no crescimento e desenvolvimento de *C. adamantium*, bem como, na aclimação de outras espécies vegetais nativas que venham a ser cultivadas in vitro.

Agradecimentos: Ao Dr. Sidney Stürmer da Universidade Regional de Blumenau (SC), pela identificação taxonômica; a CAPES e UFGD pelas bolsas de mestrado e iniciação científica, respectivamente.